

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal  
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano  
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião  
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção António da Costa Pinto

## ANO NOVO

CONFORME Galileu afirmou — apesar das contradições de alguns astrónomos e sábios e não sábios seus contemporâneos — a terra continua a vogar sem apoio em torno do Sol, centro do sistema planetário. Depois do seu giro em velocidade espantosa, da qual não é possível apercebermo-nos, e de efectuar num ano tresentas e sessenta e cinco vezes e meia um movimento de rotação, assim chegamos ao ano de 1975 da Era Cristã.

Ao mesmo tempo a terra continuou a descrever a sua órbita, formando assim um movimento de translação, tomando como ponto basilar a constelação de Áries, onde passa ao cabo de 365 dias, 5 horas, 48 minutos, quarenta e sete segundos e meio.

A Terra, *carrocel* imenso, vai aumentando lentamente a sua velocidade, pois há 1 000 milhões de anos o seu movimento de rotação era de vinte horas, que se contavam então por um dia.

Continuámos dentro desta carruagem que, segundo os geofísicos, prossegue a sua marcha vertiginosa há 4.500 milhões de anos, colocando-nos ora de cabeça para baixo ora de pernas para o ar, assim

POR  
*Capitão Mantas Massano*

como os seres vivos ora por cima ora por baixo dos mortos. Quer queiramos quer não, os três reinos, animal, mineral e vegetal todos se reúnem no mesmo *carrocel* sem que possam afastar-se uns dos outros para fora da carruagem os seres pensantes bons e os maus, porque não podemos fugir às leis imutáveis da natureza. Assim, com mais reviravoltas menos reviravoltas, assistimos a mais uma passagem de ano que na sequência de tantos teve quase o mesmo cariz.

Feito o balanço do ano de 1974, apuramos que a humanidade continua indecisa com as perspectivas dos anos futuros, tal como os marinheiros consultam os barómetros quando os grandes temporais lhes põe a vida em sobressalto, e esperam que a oscilação desses instrumentos lhes dê a esperança de bom tempo que os livre dos perigos que por momentos lhes puseram a vida em risco.

O ano que sucede a outro é sempre esperado com ansiedade na expectativa de que seja melhor do que o que deixa o seu reinado, mesmo que este tivesse sido bom. Antes dos relógios soarem as doze bada-

ladas anunciando a meia noite, se fazem os preparativos para que o ano que vai começar de novo, seguindo a Terra o mesmo percurso, seja recebido com todas as honras, que se traduzem em laudós banquetes, abraços, beijos e apertos de mão entre familiares, pessoas amigas de perto ou de longe, enquanto as bebidas de toda a espécie refrescam ou aquecem quantos participam no entusiasmo do ano novo na formação do mundo.

Contudo, ainda há muitos milhares de indivíduos espalhados pelo mundo para os quais os banquetes de *alto ou baixo preço* são uma afronta à miséria que um dia lhes bateu à porta e não deixará de bater senão no dia em que a morte os lance no túmulo onde só aí se encontra a autêntica igualdade social.

O ano de 1974 agradou a uns e desagradou a outros. Se para os pobres que não muito pobres foi como os anos anteriores, também nem para todos os ricos foi bom, só porque até mesmo o que é demais muitas vezes não chega para aqueles que querem não só o que é de César mas também o que é de Deus.

Porém, o ano que findou ao soar a última badalada da meia noite de 31 de Dezembro ficou bem assinalado para Portugal, que bem pode escrever com letras de *caixa alta* a data de 25 de Abril, que com cravos vermelhos nos canos das espingardas em vez de balas abateu um regime que durante 48 anos colocou um freio na língua dos portugueses que se viram embaraçados para se livrarem da *barreira do medo*

### Os jornais diários passam a custar 4\$00

A Associação da Imprensa Diária tornou público o seguinte comunicado:

«A partir do próximo dia 1 de Janeiro o preço avulso dos jornais diários de Lisboa e Porto será elevado para 4\$00, de harmonia com a deliberação do Conselho de Ministros, já tornada pública.

Visa esta alteração de preços minimizar o desequilíbrio económico das empresas jornalísticas, originado pelo agravamento dos custos de produção.»

Quem acode à Pequena Imprensa?

## A mensagem de Natal do Presidente da República

No Dia de Natal, através das câmaras da Radiotelevisão Portuguesa e das estações de Rádio, o General Costa Gomes dirigiu a sua mensagem a todos os portugueses.

São os seguintes os termos dessa mensagem:

«Crentes ou descrentes, os homens de boa vontade não podem negar o fascínio desta época do ano, em que nos sentimos mais irmãos, ao desejar-mo-nos uns aos outros paz e felicidade.

Comemora-se o nascimento do Homem que só alguns consideram o Filho de Deus, mas em cujo pensamento a maioria reconhece uma doutrina de amor, de abertura ao diálogo, de exaltação dos mais humildes e desfavorecidos.

Festa de um nascimento, é festa de todas as famílias que abençoaram o nascimento do Filho, festa de todas as mulheres que, por natureza e espírito, sentem a vocação do amor maternal.

De uma generosidade simples, de uma coragem humilde, de uma abnegação sem alardes, as mulheres portuguesas foram o apoio, por vezes a génese, e o fulcro, dos momentos altos da nossa História.

Bem merecem uma palavra especial de veneração no dia que hoje comemoramos.

A todo o Povo a paz, e a todos os Povos do Mundo, eu venho desejar Paz na Terra, Paz na Família, Paz na Consciência, para que o Mundo em que vivemos se encontre na rota ascensional da dignidade humana.

Para toda a Humanidade, para todo o Povo português, para todos os que sofrem na carne ou no espírito vai o meu fraterno voto de que o Natal de 1974 seja melhor e mais digno de ser vivido».

### Por Aveiro

#### Reunião extraordinária da Câmara Municipal

«Elaborou-se um orçamento ordinário e plano de actividades para 1975, numa altura em que nós não sabemos como se irá desenrolar este próximo ano», assim começou por referir o Dr. Flávio Sardo, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ao abrir a sessão extraordinária que aprovaria o orçamento e plano de actividades, apresentado.

E continuou:

«Novos métodos irão certamente ser postos em prática, haverá ajustamentos de serviços, novas directrizes surgirão bem como uma descentralização que beneficiará as autarquias locais.

(Conclui na 2.ª página)

### Badalada para um Ano-Novo

Badaladas Novas para um Ano-Findo,  
Rebatidas alegres que ecoam p'ra nós,  
Um rio de Amor que corre p'ra foz,  
Um Abril diferente que apareceu sorrindo.

Badaladas Novas em todos os sinos da Terra  
Para uma Paz conquistada, com Armas partidas,  
Para os homens lutarem com opas vestidas  
Para as crianças brincarem bem longe da guerra.

Badaladas Novas para cada jardim florido  
Onde os cravos sorriem como um símbolo aberto,  
Para lembrarem o Ano de um País renascido

Badaladas Novas para cada rosto deserto,  
Onde o desespero e a esperança têm vivido,  
Badaladas Novas, para um Ano Novo descoberto.

Cacia, 27/12/74

Eusébio Coelho Correia

### Vultos da nossa terra

#### Memória inesquecível

Os homens que fizeram alguma coisa a bem das terras e das suas gentes, são sempre recordados, e o Tenente-Coronel José Afonso Lucas, a quem por várias vezes já fizemos merecidos elogios, foi um vulto da nossa terra — por a ela estar ligado pelo casamento — que muito fez, pelo que o seu nome foi, e muito justamente, perpetuado na toponímia da nossa freguesia.

Mas a sua memória, como inesquecível, aflui constantemente nas conversas dos naturais de meia idade e mais que conviveram com o saudoso amigo da nossa terra e nele

Conclui na 2.ª página



O Tenente-Coronel José Afonso Lucas, em caricatura de Pechorro, em 1935

**Jean**  
cabeleireiro

ESTÉTICA  
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

**POR AVEIRO**

**Reunião extraordinária da Câmara Municipal**  
(Conclusão da 1.ª página)

Estamos aqui, portanto, a cumprir apenas uma formalidade legal, perante o actual Código Administrativo».

Falando sobre o propósito que animou a actual Comissão Administrativa, na elaboração deste Orçamento e plano de actividade, o Dr. Flávio Sardo, precisou:

«Tivemos o propósito de atender às necessidades prioritárias em conformidade com um programa de acção que nos rege — o programa do Movimento das Forças Armadas.

Demos assim o máximo de atenção possível às classes mais desfavorecidas. Primeiro às populações rurais do concelho, com todas as limitações dum orçamento que não nos permite grande maleabilidade. Dentro deste espírito serão reforçados os subsídios, dentro do máximo possível, às Juntas de Freguesia».

Sobre este ponto o Dr. Flávio Sardo disse que este reforço foi atribuído na totalidade, sem especificar números para cada uma das freguesias. Estes só serão definidos após uma reunião conjunta da Câmara com as comissões administrativas das Juntas de Freguesia, onde serão vistas as carências de cada uma, a sua ordem de prioridade, podendo então, atribuir a cada freguesia a quantia que será necessária para fazer face às realizações mais prementes. Ainda sobre as Freguesias, é pensamento da Comissão Administrativa da Câmara realizar visitas a cada uma delas, para directamente poder auscultar as necessidades e aspirações da população local.

Continuando a definir o espírito a que obedeceu a elaboração do orçamento, disse o Dr. Flávio Sardo:

«Foi uma preocupação também reforçar as verbas para assistência e ainda para as instituições culturais».

Antes de pôr à aprovação da verbação, que aprovou por unanimidade as verbas de 56 895 contos (despesa-receita) para a Câmara, 1 585 contos para o Turismo e 58 179 contos para os Serviços Municipalizados, o Dr. Flávio Sardo observou que as possibilidades para grandes obras são diminutas e por isso mesmo as obras de fomento previstas no Plano de Actividades não serão concertadas realizadas no decorrer do ano de 1975. Elas definem, sublinhou, uma ordem de prioridade relativa e assim irão sendo executadas de acordo com as disponibilidades financeiras.

**Novo Capitão do Porto**

Transmitidas pelo tenente António Rebelo, patrão-mór da Capitania, que as ocupava desde a passagem à reserva do comandante João Carlos Macedo de Alvarenga, assumiu as funções de capitão do porto de Aveiro, o capitão-tenente

Faria dos Santos, que recentemente fora nomeado para aquele cargo.

A cerimónia da posse, que decorreu com grande singeleza, esteve presente apenas o pessoal daquele departamento público, interno e externo, que no ensejo foi apresentado ao seu novo superior hierárquico.

**Centro Paroquial da Vera-Cruz**

Foi marcada para o dia 2 de Fevereiro próximo — o dia 2 de Fevereiro é sempre luzidamente celebrado na igreja paroquial, que se construiu sob a invocação de Nossa Senhora da Apresentação, ou das Candeias — a inauguração do edifício contíguo àquele templo — construído para o Centro Paroquial de Bem-Estar da Freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

Segundo um comunicado recentemente distribuído, aquela obra destina-se a servir o povo da freguesia, e, assim, poderá ser utilizada pela paróquia para os seus serviços específicos, mas também por qualquer entidade que neles propriamente se não integre, dentro de normas a estabelecer.

Dos serviços em que as instalações do Centro serão normalmente utilizados, constam, nomeadamente: acolhimento e organização; promoção, formação, cultura e recreio; e convívios.

**Benemerência de um grupo de companheirismo**

A exemplo dos anos anteriores o grupo de convívio e beneficência desta cidade «Os Marabuntas» distribuiu no dia 22 um abundante bode, em géneros alimentícios, a cerca de meia centena de pessoas necessitadas das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, desta cidade.

Completo o seu gesto de benemerência já tradicional na quadra natalícia e no qual dispendeu cerca de dezena e meia de contos, contemplando, com donativos de vária feição, algumas instituições locais de assistência, tais como o Albergue Distrital, «Florinhas do Vouga», etc..

**Festas natalícias na P. S. P.**

Na P. S. P. efectuou-se a Festa de Natal dos filhos dos elementos da Corporação, com uma distribuição de brinquedos e guloseimas, tendo o comandante, capitão Amílcar Ferreira, dirigido a todos uma expressiva saudação alusiva à quadra natalícia, na qual realçou o espírito de família que existe e desde largo tempo se vem cultivando na corporação.

Realizaram-se festas similares nas subunidades, dependentes do comando de Aveiro, de S. João da Madeira, Espinho e Ovar.

**Festa do Magistério Primário**

Com a colaboração de várias casas comerciais e participação do Governo Civil, realizou-se a «Festa do Magistério Primário». Iniciativa da Associação Acadé-

**Vultos da nossa terra**

(Conclusão da 1.ª página)

encontraram um dedicado propugnador dos interesses da freguesia de Cacia.

A homenagem perpétua está no coração dos cacienses, mas o Grupo «Amigos de Sarrazola» demonstrou a saudade e o dever de recordar a figura do Tenente-Coronel José Afonso Lucas, depondo em dia próprio um ramo de flores no seu mausoléu.

Em agradecimento, o seu filho sr. José Maria Rodrigues da Costa Quintela Lucas, residente em Lisboa, dirigiu aquele grupo a seguinte carta:

«Ao Grupo «Amigos de Sarrazola»

Um grande abraço fraterno e democrático — mas livre — do amigo sempre grato e ao dispor.

Imensa desculpa, peço e porque já o devia ter feito há já longos meses, venho hoje agradecer a iniciativa do Grupo «Amigos de Sarrazola», de prestarem homenagem à memória das pessoas gradas da terra, entre as quais muito dignamente incluíram meu saudoso pai, Tenente-Coronel José Afonso Lucas. Muito e muito honrados nos sentimos todos, minha mãe e meus irmãos.

Mais um abraço a todos os meus Amigos de Sarrazola, que são todos os seus habitantes.

José Maria Afonso Lucas  
Lisboa, 16 de Agosto de 1974

À viúva do ilustre militar, sr.ª D. Eugénia Rodrigues da Costa Lucas, residente em Sarrazola, a seus filhos e mais família, que distinguimos com a nossa amizade, envolvemos neste preito de saudade.

**Notícias locais**

**Festa de Natal da Celulose**

A exemplo dos anos anteriores, a Companhia Portuguesa de Celulose promoveu no último dia 21 a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos operários, a qual decorreu com larga concorrência e muita alegria no Pavilhão Gimnodesportivo do Clube Beira-Mar, em Aveiro.

**A Festa da F. A. P.**

Na Casa do Povo de Cacia, a Fábrica de Automóveis Portugueses — F. A. P. — promoveu no último dia 21 uma atraente festa de Natal, dedicada aos filhos do seu pessoal, que tiveram ensejo de passar, em conjunto, uma tarde de intensa e esfusante alegria.

O programa incluiu, além de uma distribuição de brinquedos, um espectáculo com filmes adequados e um lanche no intervalo.

mica da Escola do Magistério, a festa teve lugar nas instalações daquele estabelecimento de ensino e foi dedicada às crianças das escolas anexas, em número aproximado de 300.

Durante a festa as crianças pintaram e desenharam livremente, sendo depois distribuídos brinquedos por todas elas.

**Fernando S. Nogueira**

Médico Especialista  
**Doenças do Coração**

Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)  
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º D.  
— Sala D  
AVEIRO  
Telef. 27938

**Finalmente!!**

**Reabriu o Restaurante "Estrela do Norte"**

na Estrada de Cacia

Poderá em regime «Self-Service» alimentar-se bem por preço acessível

Especialidade em refeições de peixe fresco do dia, não congelado

Apoio às classes trabalhadoras

Lanches de convívio de Juventude aos sábados e domingos

AMBIENTE FAMILIAR

**Normas da eleição de**

**Comissões Directivas de Casas do Povo**

(Despacho Ministerial de 26 de Setembro de 1974)

Considerando a necessidade de assegurar uma normal e correcta aplicação das regras democráticas no processo da eleição das Comissões Directivas das Casas do Povo;

Atendendo à importância que a escolha livre e consciente dos responsáveis das Casas do Povo representa na substituição dos métodos antidemocráticos do último meio século e no próprio processo de educação política das populações rurais, de acordo com o Programa do Movimento das Forças Armadas;

Tendo em conta o preceituado no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 490/74, de 26 de Setembro, determino o seguinte:

I

Enquanto não for revisto o seu regime legal e nos casos em que as Casas do Povo estejam desprovidas de órgãos de gestão ou seja necessário substituir os corpos gerentes em exercício, deverão as mesmas ser geridas por Comissões Directivas que deterão a competência estatutariamente atribuída às direcções e às mesas da assembleia geral, e que serão eleitas nos termos das seguintes normas:

1.ª — Para efeitos de eleição as assembleias das Casas do Povo são constituídas pelos sócios efectivos, contribuintes (equiparados ou não) e protectores, que não tenham qualquer dívida de quotas, mas os sócios protectores só poderão intervir na eleição desde que hajam completado um ano de inscrição.

2.ª — As assembleias poderão ser admitidos, como observadores, não sócios das Casas do Povo, depois de constituídas as mesas das assembleias.

3.ª — As assembleias terão a presença de um delegado da Junta Central das Casas do Povo, que poderá ser um elemento das Forças Armadas, o qual tomará lugar na mesa.

4.ª — Poderão ser eleitos membros das Comissões Directivas todos os sócios, com excepção dos protectores.

5.ª — As Comissões Directivas serão compostas por cinco ou sete membros e nelas haverá sempre maioria de sócios efectivos ou equiparados a efectivos.

6.ª — As assembleias serão convocadas por um grupo de sócios eleitores não inferior a vinte e cinco, com a antecedência mínima de quinze dias, por meio de aviso convocatório que será afixado na sede da Casa do Povo e do qual constará a data, hora e local da sua realização.

7.ª — Os promotores da eleição referida na norma anterior deverão dar ampla divulgação do aviso convocatório e assegurar a presença do delegado previsto na norma 3.ª.

8.ª — As listas de candidatos serão subscritas por um mínimo de vinte e cinco sócios eleitores e apresentadas na Secretaria da Casa do Povo até cinco dias antes da data da assembleia e imediatamente afixadas na sede da instituição.

9.ª — A assembleia será presidida por uma mesa constituída «ad hoc» e formada por um presidente e dois secretários, sócios da Casa do Povo, devendo a sua composição ser submetida a ratificação da mesma assembleia no início do seu funcionamento.

10.ª — À mesa compete assegurar o bom funcionamento da assembleia e as condições de autenticidade da votação, cumprindo-lhe pôr termo a quaisquer tentativas de perturbação daquelas condições.

11.ª — As votações far-se-ão por escrutínio secreto, por meio de listas convenientemente dobradas que serão entregues pelos eleitores ao presidente da mesa, não sendo permitido o voto por correspondência.

12.ª — Apurados os resultados e proclamados os eleitos, elaborar-se-á uma acta que será assinada pelos membros da mesa e pelos eleitos presentes e da qual se remeterá à Junta Central das Casas do Povo uma cópia, assinada pelas mesmas entidades.

III

Nos casos em que as comissões em exercício não tenham sido eleitas nos termos deste despacho ou incluam não sócios, deverá proceder-se a eleição, de acordo com as presentes normas, no mais curto prazo possível.

III

À Junta Central das Casas do Povo competirá velar pelo cumprimento destas normas.

Lisboa, 26 de Setembro de 1974

A Ministra dos Assuntos Sociais  
(Publicado no D. Gov. II Série, de 11/10/1974)

**Aluga-se em Cacia**

Casa com condições comerciais ou agência bancária, com habitação, na Rua Conselheiro Nunes da Silva. Tratar com António Luís Marques — Telef. 91133 — Cacia.

**Automóvel de aluguer**

Praça efectiva em Cacia  
Jorge Sales dos Santos  
Condutor e proprietário  
Rua da República, 327 — CACIA  
Telef. 91366 (Residência e Estação)



**Maria Bismarck Soares**  
ADVOCADO

Rua de Crucifixo, 28-2.º  
1100-1101 - LISBOA

**Associação Lopes  
de Oliveira**

PARTEIRA  
para Escola Médica

ENFERMEIRA  
para Escola Dr. Rovara

(Atende a toda a hora)

Comunicação:  
Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c  
Telef. 246.184 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —  
**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (Posto Público)

**SUCURSAL** SAPATARIA  
SENHORA DO ALAMO;

Rua José Luciano de Castro — Esgueira — AVEIRO  
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricót  
(e das Malhas "Aéfe-")

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores  
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO  
Telef. 26576 PPC



Avenida Dr. Lourenço  
Peixinho, 66

— Telef. 22228 —  
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Casardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Cacia

**MANUEL DAMIAO**

Redacção de «Ecos de Cacia»

**V A G O**

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de

**Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Lour.

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Quartel e Fábrica R. de Casalheira, 33 — LISBOA  
Telef. 22928

Agente no Norte do País **Gilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 56 — FORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos

**Agência de Viagens**

Telef. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 67 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para África

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Funerais  
aos mais  
momentos  
dos mais  
luxuosos

Traslada-  
ções para  
todos os  
concelhos  
do País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 37  
Sergent e Armazém: Praceta do Cabeço, 18 e 14  
AVEIRO Telefone permanente 22384 **ESGUEIRA**

**Sapataria Conflança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapons e bolinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indissolúvel **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»



**Bicicleta**

LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Grosso**

Armasenista - Importador  
R. de Crucifixo, 116 e 114  
LISBOA — Telef. 227027

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**

de **ANTÓNIO FRANCISCO REVO**

Maquinaria mecânica de construção de bombas, aspirantes e repi-  
lantes portatéis, em limalha e fibrecimento, sem adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de nitreiras e actonianas

Entregam-se de sua montagem em qualquer parte do País

Reparações — Trabalhos garantidos

Instalado em — Telef. 26529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

O louco calvo para o outro:  
— É verdade que vendes uma  
leção que faz crescer o cabelo?  
— É, pois. Queres comprar um  
frasco grande ou pequeno?  
— Pequeno! Eu não gosto de  
cabelos compridos.

Para seu transporte

**Prefira Motorizadas "Zündapp"**

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

**António de Jesus Almeida (o Estraga)**

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo